

Almo L. Pastor Cham
Ana Estevão Junoir

O CLARÃO

Nesta

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 27, DE JULHO DE 1912

NUM. 49

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

TUDO, OU NADA

E' com orgulho, que tambem affirmamos n'estas columnas de nosso humilde organ, um voto de inteira solidariedade, em prol da patriótica divisa do «Tudo ou Nada» escolhida agora pelos catharinenses de brio para a nossa defeza, nessa questão do «accordo» onde pretende-se esbulhar a honra e os sentimentos patrióticos dos filhos da terra que é berço de Annita, e tantos outros nomes illustres, que são fulgurações a scintillarem na biblia histórica brasileira.

Para que meia duzia de vendilhões e Iscariotes, se vangloriem é preciso que se taxe de «covarde» ao povo cathariense; e nós, que fazemos parte desse povo, devemos com toda a punjança e fortaleza de nossa alma, n'um arrojo sublime, n'um fremir entusiastico e patriótico, protestar, com vehemencia, para que semelhante e vil «accordo» jamais se faça. E' e será para nós eterna vergonha que se deixe fazer semelhante villanja, é preciso que o nobre e altivo povo que sente correr nas suas veias o sangue illustre de nossos antepassados, com altivez levante a cabeça em attitude nobrecedora para que ella não caia ao chão abatida pelo peso da vergonha.

Somos sentinellas avançadas do torrão de onde somos natos; e, assim compenetrados do valoroso dever de um filho, não podemos deixar que se enxovalhe e venda a nossa mãe, que é a nossa terra.

Si tal «accordo» si fizer, sem um alevantamento, sem um brado, sem um protesto, caloroso, forte e

vibrante de nossa parte, os tumulos de Conselheiro Mafra, de Visconde de Ouro Preto, e de outros que com afán trabalharam pela defesa justa de nosso direito, serão para nós, tumulos profanados pelas nossas proprias mãos, e que nos servirão para que se nos apodere da alma, um remorso eterno. Os grandes, os auctores de vil ideia do «accordo» não sentirão remorsos; pois suas consciencias ja ha muito que estão contaminadas pelo virus peçonhento da politicagem torpe que chega até a embrutecer os seres.

Valoroso povo corramos si preciso for, ás armas; e, munidos com ella, defendamos primeiro o nosso brio, a nossa honra e depois, como ja disse alguém, compremos uina «corda» para que n'uma das arvores de nossa praça publica, se enforque o successor de Judas.

Altivo e nobre povo á postos com firmeza inabalavel e firme convicção que defendemos aos olhos dos homens de honra, uma justa causa.

Viva o Estado de Santa Catharina.
Abaixo os vendilhões.

N. da R. Este artigo não tem cores politicas; elle é a expansão da dor, que se apodera na alma dos filhos d'essa infeliz terra.

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:— Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

VISÃO RELIGIOSA

Eu sou Idalina, a asylada do Orphanato Christovão Colombo, a qual os calumniadores anticlericaes affirmam minha morte, apos minha des-honra!

Venho confundil-os com minha presença e afirmar de viva voz, que tudo que se passa nos Sagrados asylos e conventos de freiras, nada tem de anormal nem misterioso!

A freira Julieta foi noviça, quando para o claustro entrou!

Já era freira quando sahio desfarçada em creada, para cumprir fielmente alguma incumbencia religiosa, que não é dado aos mundanos o

direito de conhecer os segredos da Santa Madre Igreja!

E' da religião catholica a apparição de Santas na presença dos devotos em qualquer parte do mundo, e, sendo reconhecido pela Igreja que as virtuosas Esposas de Christo (treiras) são todas Santas, não pode causar admiração a sua apparição em Coqueiros e Cidade de Lages!

A Mademoiselle Lourdes apparecida em matas da França, tambem aqui appareceu e a temos com residencia fixa!

Eu mesma.

—o—

PESCA FRADES!

Já era muito conhecida as diversas denominações com que a fradaria allemã tosquiava as imbecis ovelhas; ora sob fome que os santos tinham, para os quaes levavam-lhes repolhos, couves, ovos gallinhas e etc. etc; outras vezes, representações religiosas em Theatro profano. obrigando as filhas das Marias, a se exporem em publico vestidas de Santos barbudos; e até vendendo em rifa a Imagem do coração de Jesus.

De tudo faziam arame (dinheiro) para se lo-cupletarem, a custa das ignorantes ovelhas.

Sendo batidos e acossados pelos reflexos brilhantes do bemfasejo «Clarão» voltam de novo com novissima machina e mais aperfeçoada, no fabrico do «arame» sob o titulo de Pesca religiosa do muito conhecido e abalisado inventor allemão, fradalhão Domingão, cujo talento industrioso na arte de prestigitação, de tornar couves, repolhos, representações religiosas e Imagens de Coração de Jesus, em moedas de nichel, prata e ouro, ainda não achou competidor.

Conto do Vigario

—:—

CENSURAS RELIGIOSAS!

Nada menos de tres censuras, se notam na «Folha do Commercio» de 22 do corrente, á Superintendencia, sobre a limpeza de ruas e as mezas do Mercado onde se rotalha a carne.

E' patente a «religiosa» censura, porquanto o povo encherga o nenhum valor, ou má fé, com que se pretende empannar o brilho dos serviços prestados a esta Capital pelo digno e illustre Superintendente Durval Melchiades!

Acostumada a «Folha» a inventar melhoramentos feitos pelo então effectivo antecessor do Sr. Superintendente, nas ruas d'esta Capital, melhoramentos esses só enchergados e rendilhados de encomios pela mesma «Folha» e não pelo povo que os não encontrava em parte alguma das ruas.

Vem, sem motivo, fallar até das mezas do Mercado que o publico e a mesma Folha sabe que

desde esse dia as pedras marmoreas já se achavam engradadas e depositadas no mesmo Mercado ao lado da sala do Fiscal.

Quando vio o publico e a mesma Folha, durante o longo periodo do actual regimen, um Superintendente em menos de 3 mezes com a actividade igualavel no desempenho de suas funções assistindo a capinação das ruas que se achavam em completo abandono como attestava a livre desenvoltura da vegetação? a limpeza do conhecido rio que atravessa a rua José Jacques, descuroado pelos seus antecessores durante annos? o calçamento de ruas principaes do coração da Capital? a canalisação das lagôas nos logares dos portões do Jardim? o aperfeçoamento e embelezamento com suas balaustradas no trapiche da Praça 15 de Novembro? o calçamento n'esse largo; a canalisação das aguas fluvias nos diversos pontos da mesma praça? o calçamento do largo ao lado esquerdo do Mercado onde se collocam os vendedores de fructas e verduras? a canalisação n'esse ponto das aguas fluvias, que impedia o transito publico? a caiação e pintura do Mercado? a canalisação do riacho da praça General Oario? e outros serviços que de memoria possam ter escapado, além da varredura das ruas que já se notam limpas, indo esse serviço abranger a Rua General Bittencourt, onde a vassoura municipal nunca passara?!?

Todos esses serviços que o incansavel, activo, e intelligente Superintendente Melchiades vem de prestar com a lhaneza e delicadeza proprias de sua esmerada educação, tem conseguido captivar a sympathia bem merecida de seus municipes e dos empregados, que o collocam acima de censuras sem cabimento, com que querem empannar a brilhante administração, talvez com occultos intuitos de não frequentar as explicações do catholicismo religioso!

Não é bico de chaleira, nem tão pouco bico de borracha pescado na Religiosa pesca, o que acima nossa penna escreve; é a verdade que expomos, como sempre, em contradita a imaginarios serviços.

Um municipe

—:—

RELIGIOSA PESCA

Havendo grande concurrencia de pescadores aos saborosos peixinhos «religiosos», no caixão—mar, instaurado no edificio da escola religiosa e residencia dos «Santissimos frades, na cidade que é hoje padroeiro, o José feito da nogueira; dando causa a que extinguisse-se a geração; o inventor, no interesse de bem servir a anciedade popular assim manifesta por tudo que é rotulado, religião, pretende brevemente offerecer ao respeito publico nova pesca, transformando cascas de ovos, etc. em peixinhos religiosos.

Auzol Religioso

CLAREA, CLARÃO!

Não tem duvida, sempre prompto, a fazer bem a humanidade!

Assim como Galileu expirando sob os tormentos da SANTA INQUISIÇÃO, sustentou que a terra movia-se e não o Sól; os reflexos nossos sustentam perante a Madre Abbadessa, que Julieta era freira e não noviça!

Corroborá esta asserção verdadeira, as provas seguintes: a 18 de Junho findo uma discípula de piano reconheceu na supposta Helena criada, a sua professora Irmã Julieta, do collegio do Sagrado Coração de Jesus; no seguinte dia—19, a freira Julieta com o supposto nome de Helena, vendo-se assim descoberta e reconhecida pela sua ex-alumna, que o acaso lh'a deparou, frustrando-lhe os planos mysteriosos, architectados com segunda pessoa, tratou immediatamente de empregar a arte de mystificação, indagando dos patrões quando tinha vapor para o sul e dizendo a elles que tinha recebido participação da morte de sua cunhada em Pelotas (sempre, como a Madre, omitindo o nome do signatario do cartão e o da sua cunhada) dando por tal modo a entender que pretendia embarcar para o Rio Grande do Sul!

Logo em seguida, no dia—20, após a longa entrevista, entretida em allemão, com a creada allemã, que ali chegou, sahida do convento da Capital, não fará facilmente acreditar-se que o tal cartão da noticia da morte de sua cunhada em Pelotas, era uma evasiva de pouca duração, em quanto aguardava a resposta de alguma missiva, para d'onde sahira desfarçada, afim de instruil-a no modo porque se emmaranhase a pista, no caso de uma suspeita?!

Esta senhora, a freira Julieta, reconhecida pela sua discipula como tal; apresentada em publico pela Abbadessa, como noviça; que foi ter a casa do Sr. Leonel Luz, para alugar-se como creada, com o supposto nome de Helena; e agora sua chegada em Lages á casa materna com o terceiro nome de Sophia, segundo diz a «Região Serrana» de 6 do corrente, não faz suspeitar-se com toda a razão, haver mysterio, que á Policia compete espelhar?!

Por mais que assestemos n'ossos reflexos, para dentro da Cathedral, não descobrimos indicio algum que nos mostre o inicio de preparativos para o cinema-igreja!

Como explicarão os catholicos carolas, a sua santidade, es se desrespeito ás suas Santas Ordens quando tiver sciencia, pelos anti-clericas, que essas «inviolaveis e Santas» determinações, não foram cumpridas devido ás greves e comícios de protesto que n'esta Capital se ergueram, contra esse cinema igreja!

O pobresinho do Papá, como não sentirá a falta d'esse arame que a malvadez de seus cientes, impede que lhes vá ter ás mãos!

E o santo Burro da cathedral que tão contente se mostrava, com a infallivel pastoral Papal, que dava-lhe o direito de assistir, gratuitamente, a esta diversão cinematographica religiosa; ao saber do não cumprimento da tal vaticana ordem, ficou tão triste e pezaroso que baixou as orelhas e a cabeça, receiando seus devotos, que elle esteja affectado da epizootia!

—o—

A GRANDE VERDADE

Ha no Universo duas cousas, que estabelecidas em paralelo, demonstram exactamente, o principio, e o extremo.

E' o estribo que servio de tenda a Christo, a mangedoura que lhe servio de berço, e o Vaticano o soberbo e luxuoso Vaticano de Roma, e toda a immensa e incalculavel riqueza que cerca ao papa.

Estabelecer portanto um paralelo entre a simplicidade no meio da qual nasceu um Deus, (Christo é Deus e Homem) e todo o thesouro dos Henriques, dos Sixtos e dos Pios, é um absurdo.

Onde tudo alli éra pobreza, humildade e simplicidade, aqui tudo é ouro, luxo, soberba.

Isso bem nos demonstra, como acima deste Christo todo humildade, ha outro deus no catholicismo Romano; o deus Ouro, a quem elles tributam adoração.

Julieto e Heleno

—o—

AVISO AOS INCAUTOS

Lei do Casamento Civil.—Decreto n. 181, de 24 de Janeiro de 1890.—«Artigo 108.—Esta lei começará a ter execução desde o dia 24 de Maio de 1890, e desta data por diante só serão considerados válidos os casamentos celebrados no Brazil, si o forem de accordo com as suas disposições.»

Todos os casamentos somente religiosos celebrados depois de 24 de Maio de 1890 são considerados não válidos, não tendo os filhos delles nascidos direito algum, visto que são tidos como naturaes e não legitimos.

—÷—

?!

Onde está Helena, Julieta, Sophia?!

Estará em Coqueiros, no convento de Santo Amaro, em Lages, em Pelotas, em Blumenau, ou no convento de freiras d'esta Capital, leccionando piano?!!

Visão do Clarão

—:—

INSTRUCCÕES PAPAES SOBRE CINEMAS NAS IGREJAS

Assim resa um de seus artigos:—Os homens separados das mulheres, estas so nente ao lado dos frades. E as freiras ao lado dos homens, reconhecidamente carolas!

—§—

Entre o padre e entre o burro

Ha tanta conformidade.

Que o padre é pai do burro

Ou o burro é pai do padre.

SERMÃO

Meus respeitáveis ouvintes!

Ainda hoje, continuarei a esclatecer-vos, sobre o thema de meu ultimo sermão—A amancebia religiosa—.

O chamado casamento religioso, como já vos expliquei, não garante direito algum perante as nossas Leis, ás pessoas que se julgam unidas e casadas pela religião de qualquer seita!

O que legitima o acto do consorcio e da-lhes todas as garantias, é a Lei do casamento civil, unico casamento que é acatado e respeitado pelas autoridades e pela sociedade.

O chamado casamento religioso, tão aconselhado pelos Srs. frades allemães, não é mais do que uma industria de que elles hoje lançam mão, para se locupletarem d'essa fonte de riqueza, que não convem que fique esgotada!

Elles não são de tão crassa ignorancia que não encherquem, o nenhum valor que aquellas palavras proferidas em latim, embora dentro de uma igreja, só servem para engasopar aos ingenuos ou ignorantes, que acreditam n'aquella pantomima como se fôra uma cousa seria e de effeitos juridicos!

Meus queridos ouvintes!

Ajudae-me na causa sagrada que venho de advogar á bem da moral social e em respeito ás Leis que temos obrigação de acatal-as em beneficio commum; aconselhando, com a sinceridade de um bom cidadão que não se profane impunemente a Lei do casamento civil, que nos cerca de todos os direitos juridicos, substituindo-se esse acto, de moral social, pela amancebia religiosa que desvirtua a sociedade atastando-a da civilização, e trancando-lhes as portas do direito juridico, quando a elle recorrerem, julgando se legalmente casados!

E' preciso, abem da moral social, á bem dos interesses de nosas incautas co-estadanas, mostrar á evidencia que embora fanatisadas pelas maleficas ensinuações fradescas, que as levam a só se julgarem casadas quando no religioso, e não no civil; que esse tal procedimento ou crença, só, accarreta sobre ellas desprestigio perante os olhos da sociedade que vê n'ellas, não uma senhora de respeito, casada legalmente na unica Lei (casamento civil), que a empossa das regalias de uma Esposa e direitos a que tem jus, mas, uma amante que illegalmente juntou-se ao homem com quem vive, sem direitos que lhes faculta o legitimo casamento!

Continúa

—§—

A QUEDA DA RELIGIÃO FRADESCA

A «epoca» sem o h, pasquim sujo, como são sujos os calcanhares de jesuitas, diz que em resposta á uma consulta que fez á Directoria do Centro da Boa Imprensa de Petropolis, é permittido: nas igrejas o uso de cinematographos, puramente religiosos com o fim especial de, por meio de seus resultados, obter-se a propaganda do Catholicismo, e que durante tal divertimento: os homens estarão separados das mulheres.

Até que ponto chegou a profanação!!

Com certeza estas, no entender do «Centro», farão companhia aos padres e aquelles ás santissimas e purissimas freiras esposas de Christo, deste Christo que foi crucificado no Golgotha, em defesa da humanidade, e no entretanto é hoje,

vendido por esses jesuitas, como ha tempos écam vendidos em hasta publica, os escravos.

O cinema nas igrejas!!

Naturalmente, essa fradalhada auxiliada pelos seus bispos e pelo seu chefe o Papão ou mesmo o santo padre estará de accôrdo que nas igrejas, logares esses, actualmente, iguaes ao theatro possam trabalhar as: companhias de cavallinhos, de operetas, as danças de touros e de boi, e outros divertimentos, de cujos resulta los poderão trazer os vint-usinhos, unica ganancia da religião fradesca.

E assim, com mais um nick-dinho, e mais um, esses contrabandistas de Christo, enchem os seus adorados bolsos á custa dos ignorantes e enviando ao seu chefe, prisioneiro do Vaticano sommas de dinheiros, vão rindo sarcasticamente dos bobos carolas, que ainda adoram no altar mór da Cathedral, não a imagem do Redemptor, mas, sim, á figura de um burro, santamente baptisado!

Que vergonha!

Porem, dia, virá que o Brasil de cordeiro como é se transformará em féra, e, então com as suas garras atirárá para bem longe, esses abutres negros, corruptores do lar, que tem por seu alicerce a immunda confissão, porta aberta de todos os vicios.

O que dirão, sobre a resposta da consulta, os carolas, esses que não podiam acreditar nos cinemas nas Igrejas?

Será tambem mentira da «epoca» sem o h?

O que dirão?

E é por isso, meus leitores, que a religião hade tombar, e que o denodado «Clarão» apontará sempre á humanidade o quanto é prejudicial, os filhos de um falsario, que tinha por alcunha—o Loyola.

O seculo XX

—

DESPEDIDA BISPAL

Lgrimas! Despedida Bispal,
sob titulo Supp sto!
Bons ventos o levem!

Inundação de lagrimas já se torna visivel, pela retirada Bispal-allemã, para Roma!

Sob supposto manto de visita canonica, ás igrejas, os reflexos do «Clarão» encheram o adeus de despedida, ás ovelhas.

Que bons ventos o conduzam á Roma, e de lá elevado ao arcibispado cargo, novamente o colloquem em sua Allemanha—Patria!

Os reflexos, em curvatura tambem de despedida, deseja-lhe boa viagem e que jamais esqueça «O Clarão.»

—:—

No proximo sabbado estamparemos os artigos epigraphados: «Casulo de Maribondos Pretos», «Bolos Religiosos», «A Pesca de... S. Domingos» e a «Sempre Fatal Benção.»